

## EXPANDIDO

# MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ RUMO AO DIGITAL: ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL

(Modalidade de trabalho: Pôster)

## OBJETO

O Museu de Arqueologia de Xingó foi criado em 2000, no município de Canindé de São Francisco, com o intuito de guardar, pesquisar e expor os remanescentes arqueológicos recuperados durante o Projeto Arqueológico de Xingó. Criado em 1988, a partir de um convênio firmado entre a CHESF e a Universidade Federal de Sergipe, o PAX tinha como principal objetivo promover a avaliação do potencial arqueológico da região que seria inundada para a instalação da Usina Hidrelétrica de Xingó. Foram recuperados durante as escavações, artefatos líticos, cerâmicos, restos faunísticos, uma grande quantidade de carvão e 191 esqueletos humanos, alguns acompanhados de outros materiais como adornos em osso, material malacológico, instrumentos líticos, vasilhames cerâmicos, etc (COLETIVO, 1998).

Além do acervo arqueológico propriamente dito, o MAX possui um grande acervo documental relacionado à região de estudo, bem como a todo o estado de Sergipe, no âmbito de várias temáticas. Assim é o caso da coleção de documentos arqueológicos do estado de Sergipe, que abrange fichas de prospecção de sítios, avaliação de áreas com potencialidade arqueológica, registro de sítios já desaparecidos, etc. que poderiam auxiliar diversas pesquisas na área. É também parte desse acervo, a coleção de documentos referentes à história de luta indígena no Brasil e localmente em Sergipe, figurando como protagonistas os integrantes da tribo Xokó, habitantes da ilha de São Pedro, em Porto da Folha – Sergipe. O Museu ainda mantém sob sua guarda grande parte da documentação referente ao PAX, compreendendo desde fotografias, croquis dos sítios, decalques dos registros rupestres, fichas de escavação, etc.. Este acervo documental encontra-se acondicionado em caixas-arquivo, gavetas-arquivo e mapotecas.

Toda esta documentação apresenta singular importância e justifica sua organização e para que por fim, possa ser acessada por pesquisadores interessados. Por isso e prezando por uma nova roupagem do Museu de Arqueologia de Xingó, esforços estão sendo direcionados com o intuito de realizar a organização, catalogação e digitalização desta documentação para que posteriormente ela possa ser disponibilizada em uma plataforma digital e *online* para pesquisas, tanto por profissionais da área quanto pela comunidade interessada.

## OBJETIVOS

Realizar a catalogação e organização do acervo documental sob a tutela do MAX/UFS, bem como proceder à digitalização desses documentos.

## METODOLOGIA

As atividades têm sido realizadas por alunos bolsistas, graduandos em Arqueologia, e pela equipe técnica do Museu. Têm-se buscado manter uma padronização na organização documental, bem como prezar por uma melhor dinâmica para pesquisa.

Inicialmente procede-se à apreciação do conteúdo informacional dos documentos para que seja possível um agrupamento por similaridade de temáticas. Após concluir o agrupamento, iniciamos a digitalização do material, página por página, sempre atentando para que a ordem não seja alterada. Posteriormente faz-se a transformação desses arquivos de imagem digital para documentos em formato pdf (Portable Document Format), os quais são

salvos em pastas específicas. Todos os documentos digitalizados são catalogados com o intuito de compor um inventário documental.

A documentação física – em tamanho A4 – mantém-se organizada conforme agrupamento anterior e são acondicionados em plásticos transparentes contendo etiqueta numerada e com identificação do conteúdo. No caso de tamanhos reduzidos, o acondicionamento têm sido feito em envelopes também etiquetados. Estes grupos de documentos serão guardados em caixas-arquivo, que levarão em seu exterior uma etiqueta identificadora.

## **RESULTADO DA PESQUISA**

Embora tratemos aqui de uma atividade há pouco tempo sendo realizada, já foi possível notar a sua importância, uma vez que, dá ao acervo documental a possibilidade de controle sistemático. No momento em que se procede à catalogação destes documentos, o registro de sua existência é realizado e, portanto, pode ser controlado.

Por outro lado, o registro digital desta documentação é de suma importância dentro do Museu, já que auxilia da preservação dos registros e dá subsídios para a instalação de um banco de dados e uma plataforma digital, posteriormente.

As atividades têm tido continuidade, sempre visando à organização, controle e um melhor acondicionamento do acervo documental do MAX/UFS, o que contribuirá para a preservação das possibilidades de pesquisa nesta instituição.